



Notas



Ano XII - 2015

A gymnastica nacional

AEC

A GYMNASICA NACIONAL

Ha tempo annos andrinos em propaganda, por todos os meios littos e postais, do estudo, da methodica e do emprego da gymnastica brasileira, que teve auctoridade e prestigio litto de os posteiros. Em 1907, nella columna do Jornal do Brasil, e ha cinco annos passados, nas paginas da Revista do Desporto, apresentamos graphicamente os principaes elementos d'esse desporto n'arte como delecto. De tal modo ficamos a expozicao graphica de logo original, que e velho saudoso Castro Lopes (pae) veiu pessoalmente a redacção para saber que edade tinhamos, surpreso com a exactidão do todos os dados e p'ças do exercicio litto digno, por essa época, quasi a queda dos veteranos e ignorancia dos novos. Desde entao, obtemos, da residencia, os exercicios e as provas diarias feitas pelas mais peritos galeiros e magoas, nas vizinhanças, onde havia a celebre Capoeira de Procyro Lins, e a escola de Procyro vel, que larga terreno apropriado, haje servindo de praça de estudo da rua João Ricardo, desdo a rua Barão de São Felix até a boca do tunnel.

A observação diaria mostrou, que o tempo, a certeza da superioridade desse elemento de delecto em relação aos outros jogos importados, logo como a luta grega, a savata franceza e o box e o Ju Jitsu, abalados entre os golpes, considerados perigosos e perigosos, foram se adaptando, e exercicio propicio, em tres modas vantagens:

- 1.º desenvolvimento integral de toda a massa muscular.
- 2.º agilitade e destreza incomparavel.
- 3.º poder de resistencia de muito maior duração.
- 4.º defesa perfeita contra maço de um, e que não accide com os outros jogos de delecto combates.

Para prova documental dessas vantagens poderia citar milhares de exemplos, testemunhos e muita vez proporcionados por pessoas de excel. Basta referir o caso typico da delecto de um capoeira contra a ataque de tres soldados armados de rifles, e a mesma gymnastica abocou recurso ao jogo de pé, mãos e cabeça. O ataque, que era modesto emprego da M. F. Central, durando sessenta minutos por em golpes de aranha os soldados, que se succediam nos tentos, sem o consento de um só golpe favoravel. Victorious, mas fatigado, o capoeira, ao cabo de meia hora, ha-lex a toda pouca, deixando os soldados em situação depleavel. Outro caso, mais recente, que mereço referir, e o do celebre Cyríaco, da cativa, que derrotou, de um modo esmocho, no celebre Pavilhão Ieterna obval, o lutador japonex que com o jogo de seu pala era n'os estilos victoriosos contra todos os jogadores de todos os estilos que lhe apresentamos a frente. Ha mais annos do Cyríaco atraz esse caso, e a victoria de

os bastidores do palco e na segunda queda o cippo desistiu... Cyríaco fez-lhe ver que, por estar desalço, o damro não lhe foi grande e seria talvez mortal se o brasileiro estivesse calçado... Por varias vezes tentamos a organisação da escola que methodica e propozamos o excellento exercicio... nas circumstancias alheas a vontade dos prescriptores sempre creamos embaraço a iniciativa. Varios professores da gymnastica têm procurado adaptar ou adaptar o jogo nacional, com alguma propiedade, mas temo verificada que essas medidas são collaborações de outros jogos, corpo a corpo, sem aproveitamento completo dos lances que a capoeira propoziona com grande exllo.

Federantes indicoz pessoas adestradas no jogo, que em sua modidade revelaram notavel pericia, mas que a passagem do tempo não permitiu mais em provas praticas. Citaremos alguns dos que já se foram e que em vida deram lutas provas das vantagens do desporto brasileiro. O Dr. Euzébio Pereira, o Almirante Carlos Palma, e Domonstiano Mendonça de Barros, Felix Nagura, e Padre Varela, entre muitos outros.

Nos ultimos tempos houve uma reacção contra a indifferença em relação a perda da mem. de que ainda podem dar lutas theoreticas Coelho Netto, Luis Murt, Alvaro Zanetti, Augusto Helena, senhor João Barbosa, Lys Furtado e ainda outros que não nos podemos a memoria.

A gymnastica nacional methodica e regrada, organisação e agora a intelligentes esportistas patrios. Amicos! Desenvolvam o (Brasil) publicando em folheto illustrado as regras desse jogo com detalhes de interesse.

A monographia faz um livro apalido sobre os origens da capoeira, desde as epochas longas da escravatura, e offerece uma sensata e plausivel apreciação sobre o que a natureza ensina aos animas em prol da sua conservação.

Distribua com precião o exemplo do jogo, analize-o e compare-o com os demais jogos conhecidos; procura methodizar as execuções, estabelecendo as condições do luta e o julgamento e apresente com muita segurança visto e cinco golpes adoptados e respectivas defesas, acrescentando dois golpes novos, de utilidade, que nos parecem de bom proveito. As regras são succinctas, sem prolixidade, dadas com clareza, de modo a se tornar facil a applicação dos golpes no campo pratico. E' um trabalho de grande utilidade e que deve contribuir para a adopção do desporto nacional nos gymnasios, com todas as probabilidades de exllo. A prova segura desse exllo está na grande procura de livro de Zuzana que assim veio trazer ottima retribuição para que cultivamos e aproveitamos, com resultado efflcaz, e que é nosso, e que é bom brasileiro.

Paul.

Jornal do Brasil, 22-04-1928

1907- aparece o opúsculo intitulado Guia do Capoeira ou Gymnastica Brasileira, cujo autor teria julgado prudente não revelar seu nome, pelos preconceitos existentes em relação à capoeiragem,

mencionando apenas a sigla O.D.C., que significava Ofereço, Dedico e Consagro à distinta mocidade. Esse opúsculo defendia a sistematização da capoeira como um método nacional de ginástica. O opúsculo enaltecia os capoeiras de outrora pela riqueza de seus variados movimentos, pela prudência e por serem “amigos da ordem”. Alertava, ainda, que a “degeneração lenta e sucesiva” começava a destruir “as bellezas desta gymnastica pátria pela ausência dos últimos notáveis mestres (sic)” (O.D.C., 1907, p. 2). Eis, aqui, mais um exemplo de deturpação e distorção do legado cultural da capoeira, com vistas a tratá-la pedagogicamente, a partir de metodologias prescritivas.

Em 1928, o escritor Coelho Neto (1928) publicou o artigo “Nosso Jogo”, no qual apresenta uma proposta de inclusão da capoeira nas es-colas civis e militares, chamando a atenção para a excelência desta como ginástica e estratégia de defesa individual. No mesmo ano, Aníbal Burlamaqui, um oficial da Marinha do Rio de Janeiro, publica o livro Ginástica nacional (capoeiragem): methodisada e regrada, no qual apresenta regras para o jogo esportivo da capoeira. Esta obra é apresentada com certo ufanismo à sociedade da época, como um “grito de brasilidade”, como possibilidade de libertação da influência dos “sports estrangeiros” e para destruir o “archaico e tolo preconceito de que a ‘GYMNASTICA BRASILEIRA’ – a capoeiragem – desdoura a quem a pratica” (sic!) (BURLAMAQUI, 1928, p. 9). Segundo o prefaciador da obra, Mario Santos, trata-se de um livro “modesto, prático e útil”, que apresenta regras esportivas para tornar um “gymnasta brasileiro” capaz de vencer os de outras lutas estrangeiras. Ao defender a capoeira, Burlamaqui o fazia sob o argumento de que ela era superior ao boxe, à luta romana e à luta japonesa, pois reunia elementos de todas elas e ainda estava associada à “inteligência e à vivacidade peculiares ao tropicalismo dos nossos sentimentos” (BURLAMAQUI, 1928, p. 5).